



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola na República Portuguesa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

27 de Junho de 2025

Elaborado por: Serviços de Imprensa

Av.ª da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180 / (+351) 217967041
Gab CMD: (+351) 210405189
gab.emb@embangolapt.org



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

Presidente João Lourenço defende melhor funcionamento da ONU.

O Presidente João Lourenço exortou, quinta-feira, os Estados-membros das Nações Unidas a concentrarem esforços na necessidade de ajudar a Organização a melhorar significativamente o seu funcionamento.

Numa mensagem por ocasião do 80.º aniversário da Organização das Nações Unidas (ONU), assinalado ontem, o Presidente da República considerou que estes esforços implicam a assumpção do imperativo das reformas de alguns dos seus órgãos, especialmente o Conselho de Segurança.

“Tratando-se de uma questão complexa (a reforma do Conselho de Segurança da ONU) deve ser encarada sem subjectivismos de nenhuma espécie, para que possa corresponder à configuração actual do mundo em que vivemos e passar a estar capaz de dar respostas adequadas aos grandes e intrincados desafios com que se depara”, defendeu.

João Lourenço insistiu que todos se devem empenhar na materialização deste “objectivo fundamental”, para “contribuirmos para o reforço do papel das Nações Unidas e para a reafirmação da sua legitimidade no contexto global actual, em que deve manter o seu vigor e tornar-se no principal facto de paz, estabilidade e segurança mundial”.

O Chefe de Estado lembrou que vivemos uma época de novos desafios no plano da defesa do ambiente, da paz e segurança universal, gestão sustentável dos recursos, no da

garantia da segurança alimentar, da segurança energética, no da prevenção e combate às endemias e pandemias, cujos efeitos se repercutem rapidamente à escala global.

Isso, disse, obriga a agir de forma concertada e cooperando entre as nações, colocando em evidência a relevância das Nações Unidas como centro de convergência de ideias, esforços, iniciativas e acção colectiva “para superarmos obstáculos e construirmos um mundo em que reine harmonia, o bem-estar e a concórdia”.

Momento de reflexão

Ao referir-se ao Dia da ONU, o Presidente João Lourenço considerou que a efeméride é “uma oportunidade ideal para nos engajarmos numa reflexão conjunta sobre a trajectória da humanidade, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, apreciarmos os vários obstáculos que soubemos superar juntos e identificarmos os desafios que ainda temos pela frente, sem nunca perder de vista o principal objectivo que esteve na base da criação da Organização das Nações Unidas, designadamente o fim e prevenção das guerras e o estabelecimento definitivo da paz mundial”.

Na época da sua fundação, lembrou, as Nações Unidas inspiraram uma renovada esperança num futuro mais justo ao consagrar um modelo de diálogo entre os Estados, onde todos usufruíam do mesmo direito à palavra, independentemente da sua localização geográfica, do seu poderio económico-financeiro, desenvolvimento técnico-científico ou poderio militar.

João Lourenço reconheceu que, transcorridas oito décadas, a ONU se foi robustecendo com novos membros, passando das 51 nações iniciais para as 193 actuais, o que a obrigou a evoluir e adaptar-se constantemente, para jogar um

papel que foi crucial na resolução das muitas crises que o mundo enfrentou nos 80 anos da sua existência.

“Acompanhando as mutações permanentes da ordem mundial, as Nações Unidas souberam ampliar o seu escopo de actuação para outras esferas, que não apenas a política, merecendo aqui realce a económica e social, à medida que se evidenciava a relação entre a paz e prosperidade económica, desenvolvendo fortes sinergias com os Estados-membros no combate à fome e à pobreza, na defesa dos direitos fundamentais dos seres humanos, como direito à liberdade de expressão e de imprensa, do acesso à Educação, Saúde, Habitação e Emprego”, enalteceu.

Ainda assim, João Lourenço apontou algumas debilidades das Nações Unidas.

“Devemos reconhecer a persistência de graves problemas por resolver em África, no Médio Oriente, na Europa e noutros pontos do nosso Planeta, onde as graves crises que aí acontecem denotam fragilidades da nossa instituição, que nos devem impelir a agir num ambiente de coesão e unidade em que o respeito pelos interesses de cada um terá que ter primazia na abordagem das situações difíceis e das crises que o nosso Planeta enfrenta nos dias de hoje”, defendeu.

No dia 26 de Junho de 1945, foi assinada, na cidade de São Francisco, Estados Unidos, a Carta das Nações Unidas, marcando assim o aniversário da maior organização mundial.

(J.A.)+++++

“Angola dá exemplo de acções com vista ao desenvolvimento”.

Angola é um exemplo positivo para o mundo na realização de acções que visam o desenvolvimento económico integrado, em função dos avanços conquistados com as infra-estruturas modernas do Corredor do Lobito, considerou, quinta-feira, em Benguela, o alto responsável do Bureau dos Assuntos Africanos da Administração norte-americana.

O embaixador Troy Fitrell, que liderou uma delegação do Governo dos Estados Unidos que participou na Cimeira de Negócios EUA-África 2025, visitou parte das infra-estruturas do Corredor do Lobito, integrado pelo Porto do Lobito e Caminhos de Ferro de Benguela.

No final, disse que o que se tem procurado por décadas em todo o mundo, no concernente ao desenvolvimento com base no investimento, encontra-se em Angola, nomeadamente no Corredor do Lobito.

Fitrell referiu que a integração de todos os aspectos da economia, consubstanciada na Energia, Agricultura, Tecnologia, Agro-processamento e Agro-indústria, podem ser encontrados em Benguela, o que, no seu entender, é um exemplo positivo de Angola e constitui orgulho para a América em participar nesta empreitada.

Donald Trump é a favor do Corredor do Lobito

O diplomata norte-americano reafirmou que os Estados Unidos estão comprometidos com o Corredor do Lobito, desmentindo rumores segundo os quais Trump é contra o projecto.

Segundo Fitrell, quando o Presidente Donald Trump chegou ao poder, apenas descontinuou os projectos que não

gostava e que não se enquadram nas políticas dos EUA. “A Administração Trump ama o Corredor do Lobito e aquelas pessoas que andaram a dizer que os Estados Unidos estão a sair do Corredor do Lobito estão absolutamente erradas.

Elas sabiam a priori que estavam erradas. Nós estamos com o Corredor do Lobito”, garantiu Fitrell.

Modelo para África

A directora executiva do Conselho Corporativo para África, instituição que organizou a Cimeira EUA-África, disse que o Corredor do Lobito é o modelo daquilo que se pode alcançar rumo ao desenvolvimento sustentável.

Para Forizelle Liser, a estratégia adoptada pelo Governo angolano visa alcançar um modelo que se pode transportar para os outros países africanos.

Considerou a visita a uma parte das infra-estruturas do Corredor do Lobito uma forma de encerrar em grande a Cimeira de Negócios EUA-África, realizada em Luanda com o apadrinhamento do Presidente da República e da União Africana, João Lourenço.

“Estou muito feliz por estar nesta visita. Eu, pessoalmente, solicitei para entrar na delegação que veio cá ao Lobito, Benguela, constatar in loco parte das infra-estruturas do Corredor do Lobito, de que todos falam.

Foi um grande prazer juntar-nos a esta delegação, quer os membros do Conselho de Administração do CCA, quer outros, para ver o que decorre no Corredor do Lobito”, disse.

O governador de Benguela mostrou-se satisfeito pela visita da delegação norte-americana, considerando que a mesma vai contribuir para que o Corredor do Lobito se torne numa verdadeira “plataforma de desenvolvimento”.

“Estamos todos muito satisfeitos e à espera que com este tipo de actividades (Cimeira de Negócios EUA-África) o Corredor do Lobito se converta, efectivamente, num Corredor de Desenvolvimento, e que crie mais empregos, que desenvolva a Agricultura, as Pescas, a Indústria, o Turismo, que crie melhores empregos, melhores salários e melhores condições de vida para este povo que está muito a precisar cada vez mais de melhores condições para a sua própria vida, para a sua qualidade de existência”, disse Manuel Nunes Júnior.

O Governador provincial de Benguela, Manuel Nunes Júnior, disse que os anseios da província é para que os investimentos venham e que essa região e Angola seja aquela que todos “nós queremos”.

O secretário de Estado para os Transportes Terrestres, Jorge Bengue, lembrou que, há 10 anos, o país tinha muitas dificuldades de atrair investimentos, mas as reformas protagonizadas pelo Executivo, partindo na reformulação da regulamentação, criou condições para que se oferecesse maior segurança aos investidores. (J.A.)++++

Neil Breslin Jr. reconhece que Angola organizou melhor Cimeira de Negócios Estados Unidos-África.

A 17.^a Cimeira de Negócios Estados Unidos-África, realizada em Luanda, de 22 a 25 deste mês, superou todas as expectativas e os registos das cimeiras passadas, afirmou o encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Angola, Neil Breslin Jr.

O presidente da Câmara de Comércio dos EUA no país falava ao Jornal de Angola à margem do encerramento do evento.

Para Neil Breslin Jr, Angola está de parabéns "porque a mensagem já foi transmitida.

O mundo, o continente, os Estados Unidos vão prestar mais atenção a este território e teremos mais trabalho para fazer".

Por outro lado, assegurou a necessidade de que todo o sector privado tenha informações sobre projectos específicos, para facilitar o processo de parcerias necessárias e capturar investimento privado em solo nacional.

"Isso é só o começo, estamos todos animados porque é a primeira vez que eu vejo com uma categoria tão alta a nível africano e americano e obviamente nível angolano", concluiu referindo-se ao número de investimentos assinados no certame.

Declarou, ainda, que a Cimeira de Negócios Estados Unidos-África "é uma forma de fazer um upgrade da plataforma e também de elevar a imagem de Angola em termos de liderança ao nível continental e de convidar a classe empresarial americana ao país".*(J.A.)++++*

Líderes da União Europeia reiteram apoio ao continente.

O presidente do Conselho Europeu, António Costa, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, reiteraram, na Cimeira da GAVI, o compromisso no forte investimento com a produção de vacinas em África.

De acordo com a líder da Comissão Europeia, existe o apoio na construção de capacidade sustentável, informando que vai ser assinado um novo mecanismo de garantia de volume, desenvolvido com a Fundação Gates, de modo a

permitir uma demanda mais produtiva, particularmente para os países africanos.

“E é por isso que estamos todos a investir fortemente na fabricação de vacinas locais. Na Europa, já mobilizamos mais de dois mil milhões de euros”, explicou, lamentando o facto de em África 99 por cento dos vacinas que chegam ao continente ainda são importadas.

“Isso garantirá mais de 100 milhões de euros para a compra de suprimentos médicos de países desenvolvidos.

Então, para criar um mercado e garantir o volume, é isso que precisamos fazer.

E, também, estamos a trabalhar com a GAVI em relação a este assunto”, assegurou.

A Europa, sublinhou Ursula Von der Leyen, é a maior contribuinte do processo de aceleração de fabricação de vacinas para África, tendo reiterado o compromisso da GAVI e do UNICEF para garantir que até 20 por cento de vacinas sejam produzidas por africanos.

António Costa alinhou no mesmo diapasão, assegurando que esta acção demonstra o papel da União Europeia como “parceira relíquia à saúde global” e que os bens comuns exigem acção comum.

“Um compromisso à saúde como um direito fundamental, não deixando ninguém para trás e se levantando para mais justiça social, mais estabilidade global”, disse o presidente do Conselho Europeu.

Para o antigo Primeiro-Ministro português, um mundo mais saudável é um mundo mais seguro e mais pacífico, defendendo que o investimento nas vacinas “é um dos melhores pactos globais que podemos fazer”.

António Costa referiu que, por intermédio da GAVI, a União Europeia ajudou a imunizar mais de um bilião de crianças e preveniu mais de 17 milhões de mortes futuras.

“É o multilateralismo em acção, uma força para o bem no mundo. Através da GAVI, a União Europeia está a apontar para fechar, como anunciou Ursula von der Leyen, dois mil milhões de euros entre a União Europeia e os Estados-membros”, sustentou.

Durão Barroso

O presidente da Aliança Global das Vacinas (GAVI), Durão Barroso, a vacinação de crianças representa a garantia de estabilidade, paz, multilateralismo e a segurança da saúde, tornando a próxima geração a mais protegida de todas.

“A GAVI é uma das grandes histórias de sucesso do nosso tempo. O mundo precisa de mais histórias de sucesso, não menos”, afirmou o também antigo Primeiro-Ministro português, que apelou para um mundo de mais empatia e solidariedade. (J.A.)++++

Mais de 30 mil profissionais de áreas críticas da saúde vão ser especializados.

Um total de 38 mil profissionais das várias áreas críticas da saúde vai ser especializado para o reforço dos cuidados primários e serem os pilares da saúde pública no presente e nas próximas décadas.

A informação foi avançada, em Bruxelas, pelo Presidente da República, João Lourenço, quando discursava, quarta-feira, na Cimeira da Aliança Global das Vacinas (GAVI), na qualidade de líder da União Africana.

O Chefe de Estado angolano sublinhou, na ocasião, a importância de que se reveste o asseguramento de vacinas para

as crianças, sustentando que “não se trata apenas de saúde”, mas de “desenvolvimento humano, estabilidade social e crescimento económico”.

As vacinas, disse João Lourenço, previnem doenças que outrora dizimaram populações inteiras e protegem as crianças, desde os primeiros dias de vida, “dando-lhes a chance de crescer, estudar, sonhar e contribuir para o desenvolvimento das suas nações”.

Mais do que isso, acrescentou o Estadista angolano, as vacinas representam a esperança, o direito à saúde, à infância e ao futuro, ressaltando, ainda, que “as vacinas são ferramentas poderosas de justiça social e de desenvolvimento económico dos países”.

“Neste sentido, iniciámos um ambicioso programa de especialização de 38 mil profissionais de várias áreas críticas, particularmente para o reforço dos cuidados de saúde primários, que serão os pilares da saúde pública no presente e nas próximas décadas”, afirmou.

Cada criança vacinada, acentuou o Presidente da República, é um passo a mais rumo a sociedades mais saudáveis, mais produtivas, mais prósperas, argumentando que “populações protegidas pelas vacinas são mais resilientes, mais capazes de enfrentar crises sanitárias, mais aptas a contribuir para o progresso colectivo”.

Para o líder da União Africana, é por isso que, como africanos, “estamos unidos na firme convicção de que a imunização é um pilar central das nossas aspirações de desenvolvimento”.

João Lourenço revelou, por outro lado, ser graças às vacinas que doenças como a poliomielite está prestes a ser eliminada e a varíola foi erradicada, assim como o sarampo, a

rubéola, a meningite, o tétano, a febre amarela e, muito recentemente, a Covid-19 têm sido controladas, salvando milhões de vidas no mundo em geral e em África em particular.

“Uma criança saudável aprende melhor, torna-se um adulto produtivo, contribui para o desenvolvimento e paz social, por isso, investir em vacinas é investir no futuro das nossas sociedades”, reafirmou, para em seguida assegurar que os países estão unidos na convicção de que a imunização deve continuar a ser uma prioridade continental e global.

Solidariedade inabalável

O Chefe de Estado angolano considerou a Cimeira da Aliança Global das Vacinas uma “oportunidade única” para promover um financiamento justo, sustentável e transformador, mas também “para mostrarmos que, mesmo em tempos difíceis, a solidariedade global permanece inabalável”.

Em nome do povo angolano, dos povos africanos e de todas as crianças que no mundo merecem uma vida saudável e digna, João Lourenço convidou todos “a comprometerem-se com a GAVI”, chamando a atenção para o facto de estar em jogo “a sustentabilidade da imunização global”.

“A História irá lembrar os que se levantaram, nesta hora, para fazer a diferença”, alertou o Presidente da República, diante de uma plateia bastante preenchida, em que constava a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, o presidente do Conselho Europeu, António Costa, o presidente da Fundação Gates, Bill Gates, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, David Lammy, entre outras individualidades.

“A História nos julgará não apenas pelo que dissemos, mas sobretudo pelo que decidimos fazer ou não fazer juntos,

em prol da Humanidade. Vamos agir com coragem, liderar com visão, investindo na vida”, reforçou.

Para o Estadista angolano, a Cimeira de Bruxelas representou o “renovar o compromisso de solidariedade global, que transcende fronteiras e ciclos políticos”, mas também “a promessa de que nenhuma criança, em nenhum lugar do Planeta, será deixada para trás, quando se trata do acesso às vacinas que salvam vidas”.

João Lourenço deplorou o facto de o mundo estar a enfrentar, ainda, um momento de incertezas profundas, “com guerras, conflitos armados, instabilidade geopolítica, tensões comerciais, alterações climáticas, endemias, pandemias e crises económicas”, realidade que considerou “pressionar os sistemas de saúde em todo o mundo”. (J.A.)++++

Há passos positivos na resposta a surtos epidémicos.

O Presidente João Lourenço revelou, em Bruxelas, durante a reunião de quarta-feira de alto nível da GAVI, que Angola regista avanços significativos na recuperação de crianças “zero dose”, na resposta a surtos epidémicos como a poliomielite, Covid-19, sarampo e cólera, assim como no reforço do seu Sistema Nacional de Saúde (SNS), com a instalação de cadeias de frio de última geração alimentadas a energia solar para a conservação de vacinas e produtos essenciais de saúde.

A introdução destes equipamentos, esclareceu o Chefe de Estado angolano, representa um avanço estratégico para a expansão da vacinação em áreas remotas, assegurando maior cobertura e segurança na conservação de vacinas, “como também contribui para a redução das emissões de carbono,

promovendo sistemas de saúde mais sustentáveis e alinhados com os compromissos climáticos globais”.

A digitalização dos sistemas de informação, prosseguiu o Presidente da República, melhorou, substancialmente, a gestão de vacinas e de produtos essenciais de saúde.

“Essa parceria não apenas salvou vidas, como também aumentou a confiança da população nos serviços públicos de saúde”, disse, para em seguida reconhecer que “a eficácia de qualquer sistema de saúde não depende apenas de vacinas e equipamentos, mas sobretudo de profissionais capacitados”.

Em Angola e em outros países africanos, lembrou João Lourenço, “temos vindo a formar, com o apoio da GAVI, epidemiologistas, técnicos de logística, gestores de dados e outras especialidades essenciais para assegurar o planeamento e a execução eficaz do Programa de Imunização”, destacando que “investir na formação dos profissionais é investir na soberania sanitária”.

Na visão do Presidente da República, o impacto é evidente e transformador, assegurando que países como Angola foram beneficiários directos de apoios cruciais, “com destaque para a introdução de sete novas vacinas”, realçando “aquelas que protegem contra duas das três principais causas de morte em crianças menores de cinco anos, a pneumonia e as diarreias virais”.

O Chefe de Estado anunciou, a finalizar, que brevemente Angola vai introduzir a vacina contra o Papiloma Vírus Humano, “para garantirmos uma vida saudável aos nossos jovens, e pretendemos, ainda, introduzir a vacina contra a malária, que é a primeira causa de morte no nosso país”. (J.A.)++++

PGR empenhada no combate aos crimes informáticos.

O Governo angolano manifestou o interesse em adaptar as estruturas orgânicas dos órgãos judiciais e do Serviço de Investigação Criminal (SIC), com vista a dar resposta aos crimes informáticos, reiterou quinta-feira, em Luanda, o procurador-geral da República.

Hélder Pitta Gróz, que intervinha na abertura da Conferência Internacional sobre Cibercriminalidade, que termina hoje, recordou que, no quadro da repressão ao cibercrime informático, Angola tipificou o ilícito no Código Penal de 2020.

Apesar de hoje a Internet ser o maior aliado do progresso nas sociedades, frisou o procurador-geral da República, é, paradoxalmente, também, o lugar privilegiado para o cometimento de crimes.

De acordo com o magistrado, o surgimento de redes de comunicações electrónicas à escala global, conectando quase a tempo integral milhares de pessoas, torna a humanidade cada vez mais dependente de sistemas informáticos, sendo que muitos usam esta ferramenta para o bem e muitos outros para o mal.

Hélder Pitta Gróz referiu que o mundo novo, “que já não é tão novo assim e muito menos admirável”, porque os riscos tecnológicos que enfrenta, se não forem devidamente controlados, poderão pôr em causa a manutenção da espécie humana na Terra.

O cibercrime, continuou, constitui, hoje, a manifestação mais preocupante do uso indevido das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Tal preocupação re-sulta, sobretudo, do facto de a criminalidade ser, tendencialmente, transnacional, que atinge não

apenas bens privados, mas também infra-estruturas críticas do Estado.

Segundo o procurador-geral da República, a realização da Conferência Internacional em Luanda, que decorre sob o lema “Cibercrime e Espaços Digitais-Novas Formas de Criminalidade e Ameaça Global”, visa proporcionar um espaço de debate sobre temáticas relacionadas com a cibercriminalidade, cibersegurança e novas tendências tecnológicas correlacionadas.

Para o efeito, ressaltou Hélder Pitta Gróz, a Procuradoria-Geral da República, em colaboração com a Universidade Católica de Angola (UCAN), convidaram especialistas nacionais e estrangeiros para ajudarem a compreender as melhores formas de encarar a cibercriminalidade.

Para o magistrado, um dos eixos da Estratégia Pública para lidar com a cibercriminalidade é o reforço da prevenção, sublinhando que se imponha um investimento em formação e literacia digital, de modo que o país e os seus cidadãos não sejam alvos fáceis e vítimas da própria ignorância tecnológica.

"Assim, fica claro que os desafios que a prevenção e o combate à cibercriminalidade nos impõem são enormes e, seguramente, as soluções não serão encontradas numa única conferência internacional.

Porém, temos a consciência de que deste encontro sairão recomendações para enriquecer os operadores do direito, a comunidade académica, o sector privado e a sociedade", reafirmou.

Participam no evento especialistas do Brasil, Cabo Verde, China, Moçambique, Portugal, Reino Unido, Rússia e

São Tomé Príncipe, bem como dos Escritórios das Nações Unidas contra o Crime e as Drogas, dentre outras instituições.

(J.A.)++++

Angola pede acção conjunta contra o branqueamento de capitais.

Angola defendeu, quinta-feira, a necessidade da realização de acções conjuntas dentro da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) para o combate ao branqueamento de capitais a nível da região.

A posição do país foi assumida pelo administrador executivo do Banco Nacional de Angola (BNA), Miguel Bartolomeu Miguel, durante a intervenção na abertura da 3ª Reunião do Comité de Combate ao Branqueamento de Capitais da SADC, que arrancou, ontem, em Luanda.

Miguel Bartolomeu Miguel apontou como uma das soluções para o alcance deste desiderato uma caminhada conjunta, que envolve o Secretariado da SADC, o Grupo de Estados da África Oriental e Austral contra o Branqueamento de Capitais (ESAAMLG) e os Estados-membros.

O resultado dessa acção, precisou, ajudaria a alcançar o grande objectivo de garantir o bem-estar dos povos e do sistema económico e financeiro na SADC.

O administrador executivo do BNA, que proferiu o discurso de abertura da reunião, que encerra hoje, sublinhou que Angola continua confiante na cooperação profícua entre os Estados-membros da SADC.

O desafio, disse, passa pelo alcance efectivo dos objectivos comuns partilhados na prevenção e combate ao branqueamento de capitais, financiamento ao terrorismo e proliferação de armas de destruição em massa.

De acordo com Miguel Bartolomeu, hoje, observa-se um aumento no número de investigações de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo, mas um modesto número de processos e condenações.

O responsável do BNA reiterou, todavia, o comprometimento do Executivo angolano na resolução das deficiências estratégicas remanescentes, com grande impacto, sobretudo, na actividade económica e financeira, assim como as prioridades estratégicas adoptadas, no país, para abordar, de forma eficaz, no plano de acção e assegurar melhorias sustentáveis a longo prazo no sistema de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

Miguel Bartolomeu Miguel indicou, entre as estratégias a serem implementadas num curto espaço de tempo, a supervisão baseada no risco dos sectores financeiros e não financeiros, a realização de exercícios de avaliação de riscos temáticos, sectoriais e nacional.

Para o administrador executivo do BNA, o Comité de Combate ao Branqueamento de Capitais da SADC constitui um caso de sucesso e um bom exemplo, sublinhando que está em conformidade com as recomendações do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) para fortalecer o sistema financeiro e económico da SADC. Ao referir-se especificamente ao Comité, o responsável angolano disse ser necessário confiar na cooperação e na capacidade dos Estados-membros executarem boas práticas de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo.

Sobre as prioridades adoptadas pelas autoridades angolanas, Miguel Bartolomeu Miguel falou do aumento significativo dos recursos humanos, com a admissão de técnicos com boa formação financeira nas instituições relevantes, assim

como a adopção de 11 instrumentos legislativos destinados a prevenir e a combater o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo.

Apontou, igualmente, como medidas tomadas por Angola a conclusão de avaliações temáticas de riscos nacionais e sectoriais.

Compromisso contra o branqueamento de capitais

O director-geral da Unidade de Informação Financeira (UIF) de Angola, Gilberto Capeça, referiu que a reunião acolhida em Luanda demonstra o compromisso do Executivo angolano na luta contra o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

Estão presentes na 3ª Reunião do Comité da SADC o presidente do órgão, Klement Kapalu, o director do Departamento de Finanças e Investimentos da SADC, Mário Lironel, e os chefes das delegações dos Estados-membros.

Durante os dois dias do encontro, os participantes vão discutir temas como "A prevenção e combate ao branqueamento de capitais" e "Financiamento do terrorismo, bem como toda a criminalidade conexas na comunidade".(J.A.)++++

Direcção do MPLA lamenta a morte de Francisco Chiwissa.

O Bureau Político do Comité Central do MPLA lamentou falecimento de Francisco Sozinho Chiwissa, ocorrido quarta-feira, vítima de doença.

Uma nota refere que Francisco Sozinho Chiwissa destacou-se desde muito jovem pelo seu firme compromisso com a luta política e ideológica pela Independência Nacional.

Militante exemplar, propagandista convicto e patriota dedicado, Francisco Sozinho Chiwissa consagrou a sua vida à

defesa dos ideais de liberdade, justiça, democracia e progresso social, causas que abraçou com determinação inabalável em prol do povo angolano.

Ao longo da sua trajectória, desempenhou com elevado sentido de responsabilidade e patriotismo funções de relevo no seio do Partido e do Executivo, das quais se destacam as de membro do Comité Central e do Bureau Político do MPLA, deputado à Assembleia Nacional, primeiro-secretário do MPLA e concomitantemente governador da província da Lunda-Sul, lê-se na nota de condolências ontem divulgada pelo Bureau Político (J.A.)++++

MPLA consternado com morte de Francisco Sozinho Chihuissa.

O Bureau Político do Comité Central do MPLA tomou, hoje, conhecimento com profunda consternação, do falecimento do camarada Francisco Sozinho Chihuissa, ocorrido no dia 25 de Junho de 2025, vítima de doença.

Numa mensagem de condolências, o MPLA descreve que o malgrado, natural de Lucapa, província da Lunda Norte, onde nasceu a 24 de Setembro de 1952, destacou-se desde muito jovem pelo seu firme compromisso com a luta política e ideológica pela Independência Nacional.

Na missiva, o partido enaltece ainda como militante exemplar, propagandista convicto e patriota dedicado, tendo dedicado a sua vida à defesa dos ideais de liberdade, justiça, democracia e progresso social, causas que abraçou com determinação inabalável em prol do povo angolano.

"Ao longo da sua trajectória, desempenhou com elevado sentido de responsabilidade e patriotismo diversas funções de relevo no seio do Partido e do Executivo, das quais se

destacam: Membro do Comité Central e do Bureau Político do MPLA, Deputado à Assembleia Nacional, Primeiro Secretário do MPLA e concomitantemente Governador da Província da Lunda-Sul", lê-se na mensagem.

Neste momento de dor e luto, o Bureau Político do Comité Central do MPLA, em nome de todos os militantes, inclina-se perante a memória do camarada Francisco Sozinho Chihuissa e endereça à família enlutada os mais profundos e solidários sentimentos de pesar, enaltecendo o seu inestimável contributo à causa do MPLA, ao serviço do povo e do desenvolvimento de Angola. (J.A.)++++

Registados progressos para a saída da Lista de Monitorização do GAFI.

Angola apresenta progressos significativos para sair da Lista de Monitorização Reforçada do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI), em que se encontra por algumas "deficiências estratégicas", informou, quinta-feira, em Luanda, o director-geral da Unidade de Informação Financeira (UIF).

Gilberto Capeça fez a revelação à imprensa durante a realização da 3.^a Reunião do Comité de Combate ao Branqueamento de Capitais da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que arrancou ontem na capital angolana e termina hoje.

O responsável enfatizou que o progresso de Angola resulta da execução de diversas acções, desde as avaliações nacionais de risco de branqueamento de capitais, do financiamento ao terrorismo e do beneficiário efectivo, avaliações temáticas no sector da banca, seguros, mercado imobiliário e de jogos.

"É um trabalho que está a surtir os efeitos necessários para que Angola consiga, depois, a curto prazo, sair dessa lista", apontou Gilberto Capeça, destacando o trabalho conjunto com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Global Facility, a Coordenação Portuguesa de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, assim como outras instituições internacionais.

O relatório do GAFI, explicou, defende que Angola, apesar de ter implementado várias acções de mitigação do risco de branqueamento de capitais, ainda apresenta algumas deficiências que chamou de estratégicas.

"Estamos a trabalhar na eliminação destas deficiências", assegurou.

De acordo com Gilberto Capeça, uma das insuficiências identificadas tem a ver com o resultado imediato, ligado à necessidade do país realizar avaliações de risco nacional e temáticas.

Apesar deste quadro, o director-geral da Unidade de Informação Financeira (UIF) tranquilizou os angolanos, sublinhando que estar nessa lista não constitui, de todo, um grande problema.

"A Lista de Monitorização Reforçada não nos deve alarmar, pois, no fundo, nos estão a dizer que o nosso sistema apresenta deficiências, mas que isso é ultrapassável", esclareceu.

Moçambique pode sair da lista ainda este ano

Segundo o director do Gabinete de Informação Financeira de Moçambique, Aurélio Matavele Júnior, em Outubro do ano em curso o país lusófono pode ser declarado livre da lista, pelo facto de o Governo moçambicano ter cumprido com as recomendações do GAFI.

"O Governo cumpriu, integralmente, as recomendações do GAFI, para a saída da lista", informou.

Por sua vez, o director-geral da UIF na Namíbia, Bryan Eiseb, que, também, fez uma comunicação no acto, considerou que a Namíbia teve avanços significativos relativamente às deficiências existentes, garantindo que, em função disso, poderá, ainda este ano, sair da Lista de Monitorização Reforçada. (J.A.)++++

Chefe de Estado regressa ao país após terminar missão em Bruxelas.

O Presidente da República e da União Africana João Lourenço, regressou na manhã desta quinta-feira, ao país, proveniente de Bruxelas, onde participou na Reunião da Aliança Global de Vacinas (GAVI).

À chegada, o estadista angolano recebeu cumprimentos de boas-vindas da Vice-Presidente da República, Esperança da Costa, e de outros membros do Governo.

Ao discursar no evento, na noite de quarta-feira, João Lourenço destacou a importância fundamental para o mundo de uma instituição como a Aliança Global de Vacinas, no seu papel de prevenir e combater doenças que perigam a existência humana. (J.A.)++++

Angola e Moçambique fortalecem relações de cooperação no domínio parlamentar.

As presidentes dos parlamentos de Angola, Carolina Cerqueira, e de Moçambique, Margarida Talapa, avaliaram, esta quinta-feira, em Maputo, o estado da cooperação parlamentar no actual contexto regional e global.

Durante o encontro, que ocorreu à margem da participação da delegação angolana no acto comemorativo dos 50 anos da independência de Moçambique, as duas líderes parlamentares passaram em revista o programa de cooperação existente entre os dois parlamentos.

Em declarações à imprensa, Carolina Cerqueira adiantou que o encontro com a homóloga moçambicana serviu para se revisitar a cooperação bilateral, nos mais variados domínios, e o reforço dos laços de amizade e de irmandade.

Segundo Carolina Cerqueira, os dois parlamentos devem gizar programas conjuntos destinados à promoção e preservação da paz, igualdade do gênero, que vão ao encontro dos anseios dos populações, divulgou o Parlamento no Facebook.

(J.A.)++++

Carolina Cerqueira entrega mensagem do Presidente da República ao homólogo de Moçambique.

A presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira, procedeu, esta quinta-feira, em Maputo, à entrega de uma mensagem do Chefe de Estado, João Lourenço, ao Presidente de Moçambique, Daniel Chapo.

Carolina Cerqueira, que chefiou a delegação angolana presente nas comemorações do 50.º aniversário da independência nacional de Moçambique, foi recebida em audiência pelo Chefe de Estado daquele país, com quem abordou questões relacionadas com a cooperação bilateral entre os dois Estados.

Em declarações à imprensa, a líder do parlamento angolano disse ser portadora de uma mensagem de solidariedade e de amizade entre os dois países e povos, no âmbito da irmandade que os une.

De acordo com Carolina Cerqueira, os dois estadistas manifestam o desejo de que Angola e Moçambique continuem a trilhar os caminhos de desenvolvimento, da paz e do progresso, perante os desafios actuais impostos pelo contexto das nações. (J.A.)++++

Mara Quiosa abre Reunião Metodológica sobre Organização do Partido.

A vice-presidente do MPLA, Mara Quiosa, em representação do líder do partido, João Lourenço, abriu, na manhã de hoje, em Luanda, a III Reunião Metodológica Nacional Sobre a Organização do Trabalho do Partido.

Ao dirigir-se aos membros, provenientes das 21 províncias, Mara Quiosa destacou a importância da coesão e comunicação no seio da "Família M", como ferramenta crucial para os desafios presentes e futuro.

Segundo a vice-presidente do MPLA, os desafios de hoje exigem de todos militantes trabalho rigoroso. (J.A.)++++

Cimeira de Negócios EUA-África: Dez Chefes de Estados presentes no maior Fórum de Negócios.

Mais de 2.700 delegações de 35 países africanos e norte-americanos, incluindo 10 Chefes de Estado, altos representantes da Administração Trump, líderes empresariais, instituições financeiras e organismos multilaterais, participaram na 17.ª Cimeira de Negócios EUA-África, em Luanda.

Sob o lema "Caminhos para a Prosperidade: Uma Visão Partilhada para a Parceria EUA-África", o evento ficou marcado por vários acordos de investimentos, com destaque para o anúncio de 5 mil milhões de dólares mobilizados pelos EUA,

para o desenvolvimento do Corredor do Lobito, e nove memorandos assinados.

A cimeira contou com a participação de 490 empresas angolanas, 202 africanas, 73 americanas. Entre os acordos formalizados, destacam-se as parcerias com as empresas Mitrelli, Sun Africa, Cybastion e Acrow Bridge, o lançamento de programas de financiamento para PME africanas, protocolos em áreas como inteligência artificial, segurança cibernética, produção de dispositivos médicos e inovação urbana, bem como a cooperação tripartida entre Angola, República Democrática do Congo e Zâmbia no quadro do Corredor do Lobito.

A cimeira, organizada pelo Governo angolano, em parceria com o Corporate Council on Africa, mereceu elogios de vários líderes empresariais e institucionais. A próxima edição da Cimeira EUA-África está prevista para 2026, com Angola a assumir o papel de plataforma de continuidade diplomática e económica. (J.A.)++++

Cimeira EUA-África de Luanda bate recorde em termos de participantes.

A Cimeira EUA-África, realizada na capital angolana, de 22 a 25 deste mês, bateu o recorde de todas as edições até agora realizadas pela Corporate Council on Africa (CCA), ao atingir o maior número de participantes, cerca de 3 mil delegados.

A informação foi avançada, ontem, pelo vice-presidente da CCA, Jean-Raymond Boule, durante a intervenção na cerimónia de encerramento da Cimeira Empresarial.

Foi um evento de grande classe

“Nunca houve uma conferência tão grande como essa. Vocês quebraram todos os recordes”, destacou Boule.

O ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano, a quem coube a honra de encerrar a 17ª edição do certame, disse ter sido uma das cimeiras mais impactantes, do ponto de vista empresarial, entre os Estados Unidos e África.

“Eu gostaria, uma vez mais, de expressar, em nome do Executivo angolano, liderado por Sua Excelência o Presidente João Lourenço, os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração do Corporate Council on Africa, os seus responsáveis, à minha irmã Florizelle Liser, de forma particular, por terem acreditado em Angola e por nos terem dado esta oportunidade de vos apresentar o país”, ressaltou José de Lima Massano.

Apesar de a Cimeira ser um palco reservado aos Estados Unidos e ao continente africano, o ministro de Estado para a Coordenação Económica revelou que o evento contou com a presença de cidadãos provenientes de outras geografias mundiais, nomeadamente da América Latina, da Europa e da Ásia.

José de Lima Massano, que liderou a comissão interministerial criada pelo Presidente da República, João Lourenço, para a preparação deste evento, considerou a Cimeira um espaço de aprendizagem.

Disse que o certame permitiu partilhar ideias e estabelecer pontes viradas para a construção de um futuro para os povos dos dois continentes.

“Queremos agradecer, também, os prelectores, cujas intervenções nos inspiram e desafiam a pensar diferente, a fazer melhor e a agir com maior urgência”, acentuou o ministro de Estado, para quem os conhecimentos partilhados durante a Cimeira constituíram um dos pontos mais altos do certame.

José de Lima Massano enalteceu o contributo dos patrocinadores e parceiros empresariais, sem os quais, disse, não seria possível realizar esta memorável Cimeira.

O reconhecimento do ministro de Estado, para o sucesso do evento, foi extensivo aos prestadores de serviço, técnicos, logísticos, tradutores, pessoal de apoio, agentes de cultura e turismo, órgãos de Defesa e Segurança, corpo clínico.

“O nosso muito obrigado, por assegurarem, com eficácia, o bom decurso de cada momento desta Cimeira”, ressaltou agradecido.

Na sequência, José de Lima Massano destacou, também, a entrega dos membros da Comissão Interministerial criada para a preparação da Cimeira, tendo expressado profundos agradecimentos por tudo o que fizeram para o sucesso do evento.

“Muitos de vós, sem qualquer exposição atrás das câmaras, mas sempre em cima dos acontecimentos, permitiram, na verdade, que pudéssemos chegar aqui com este sentido de satisfação, por isso, em nome de todos os angolanos, o nosso muito obrigado”, felicitou.

O ministro de Estado fez saber que o encerramento da Cimeira não vai anular a continuidade da necessidade do trabalho conjunto, de modo que os frutos por ela gerados se façam sentir nas economias, nas empresas e na vida dos cidadãos. Na ocasião, José de Lima Massano reiterou que Angola continua de portas abertas para o diálogo, o investimento e a cooperação.

José de Lima Massano enaltece entrega da imprensa na Cimeira.

O desempenho da imprensa nacional e estrangeira, durante os três dias da Cimeira Empresarial EUA-África,

mereceu o reconhecimento do ministro de Estado para a Co-ordenação Económica.

No seu discurso de encerramento, José de Lima Massano referiu que os trabalhos produzidos pelos órgãos de comunicação social permitiram ampliar a mensagem de partilha de oportunidades e de mobilização contínua para os desafios de desenvolvimento da parceria económica entre os Estados Unidos e África.

“Quero, por isso, deixar uma palavra de apreço aos órgãos de comunicação social, nacionais e estrangeiros, pela cobertura desta Cimeira”, destacou o ministro de Estado.

A 17ª edição da Cimeira EUA-África contou com a participação de 200 jornalistas provenientes de várias partes do mundo, que se deslocaram à capital angolana para cobrir um dos maiores eventos empresariais do mundo.

O Corporate Council on Africa é a principal associação empresarial dos EUA focada, exclusivamente, em conectar interesses comerciais em África. Fundado em 1993, o CCA tem sido fundamental na promoção de negócios e investimentos entre os Estados Unidos e as nações africanas, actuando como um intermediário confiável por mais de três décadas.

A sua missão passa por fortalecer as relações comerciais entre os Estados Unidos e as nações africanas, promovendo um clima propício ao investimento e ao comércio. (J.A.)++++

Jornal de Angola comemora 49.º aniversário.

O Jornal de Angola, principal título da Edições Novembro, celebrou, esta quinta-feira, o 49.º aniversário, num acto central, na província de Malanje.

A cerimónia foi presidida pelo presidente do Conselho de Administração da Edições Novembro, Drumond Jaime, na

presença de administradores, da directora provincial do Jornal de Angola, Kátia Ramos, e outros convidados.

A institucionalização da data foi estabelecida durante a visita às instalações do diário pelo primeiro Presidente de Angola Independente, Dr. António Agostinho Neto, seis meses após a proclamação da Independência Nacional, a 26 de Junho de 1976. (J.A.)++++

Delegação norte-americana destaca qualidade do Comboio do Caminho de Ferro de Benguela.

A qualidade dos comboios dos Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB) foi destacada, hoje, pela delegação do Governo dos Estados Unidos da América, que se encontra em visita à província, no âmbito da 17.ª Cimeira de Negócios EUA-África 2025, que encerrou quarta-feira, na capital angolana.

Na presença do governador provincial de Benguela, Manuel Nunes Júnior, a comitiva norte-americana realizou uma viagem de comboio, partindo do Complexo Industrial do Grupo Carrinho até ao Terminal de Carga da AGL.

Durante o percurso entre a Estação do Lobito e o terminal, o CEO da AGL, David Reekman, fez uma apresentação sobre as operações logísticas da empresa. Já a visita ao Terminal Mineral do Lobito foi conduzida por Francisco Franca, CEO da Lobito Atlantic Railway (LAR). (J.A.)++++

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa da Embaixada da República de Angola na República Portuguesa, 27 de Junho de 2025.